

Gestão Rodoferroviária

A Fusão REFER- EP

A Gestão Rodoferroviária

Tópicos

- A Governação dos Estados;
- A Gestão das Empresas;
- A Fusão REFER-EP;
- A razão Institucional;
- A razão Técnico-operacional;
- A razão Conhecimento;
- A razão Empregabilidade;
- Conclusões.

A Gestão Rodoferroviária

A Governação dos Estados

- No chamado “*mundo ocidental*”, onde Portugal se inclui, a governação tem sido feita no pressuposto de que toda a economia se ajusta em função do mercado criando, assim e automaticamente, bem estar para os Estados;
- Daí a ideia, explicitada, de que “O País (3%) está melhor, as pessoas (97%) é que não....”

A Gestão Rodoferroviária

Gestão das Empresas

- A partir dos anos 80, do século passado, sobre forte influência das **escolas de gestão americanas**, sobretudo nos MBA, criou-se uma corrente de pensamento em que o objectivo da gestão é o da **criação de valor**;
- Daí passou-se rapidamente, para a **criação de valor para o accionista**, como foco principal, se não único da gestão.

A Gestão Rodoferroviária

A Fusão REFER-EP

- São várias as **razões** porque considero que este modelo de gestão conjunta é inadequado, e contrário ao interesse da comunidade (País+Pessoas);
- Vou, no entanto, focar-me apenas em quatro:
 - Institucional;
 - Técnico-operacional;
 - Conhecimento;
 - Empregabilidade.

A Gestão Rodoferroviária

A razão Institucional

- As comunidades têm de ter **instituições**, que sintam como suas, identificadoras de um sentimento de pertença comum e que sejam **credíveis**;
- Esta junção do ***asfalto*** com o ***carril***, é algo que não é “*carne nem é peixe*” é um “bicho” estranho. Nunca será uma instituição credível.

A Gestão Rodoferroviária

A razão Técnico-operacional

- Não existe nenhuma mais valia concreta, em termos técnico-operacionais, desta junção;
- As competências *hard e soft* exigidas são tão específicas, em cada uma das áreas, que dificilmente podem ter algum aproveitamento na outra área;
- Há o risco da **perda de conhecimento distintivo por desfocagem do objecto.**

A Gestão Rodoferroviária

A razão Técnico-operacional

- Estamos a querer ser “*criativos*” onde outros, na UE, já **estão a ser realistas**;
- Se queremos ter “*poupanças*” juntemos o que é afim: **juntemos o que é ferroviário** criando, assim, **sinergias e consolidando o saber e o saber-fazer específicos**.

A Gestão Rodoferroviária

A razão Conhecimento

- O conhecimento das organizações é o *saber e o saber-fazer* detido pelas **Pessoas** que, em cada momento, estão nessas organizações;
- A exploração ferroviária é otimizada, quando a relação “*roda-carril*” é vista em conjunto e não cada uma por si.

A Gestão Rodoferroviária

A razão Empregabilidade

- O emprego é fundamental para as **Pessoas**.
- O Estado deve criar condições, para que a economia crie empregos estáveis e adequadamente remunerados;
- O sector ferroviário, no seu conjunto, tem um potencial enorme para criar empregos **qualificados** e **altamente qualificados**.

A Gestão Rodoferroviária

Conclusões

- A gestão ferroviária tem de **voltar a ser global e manter-se autónoma**;
- O Estado tem de assumir, em definitivo, a **dívida histórica**, das empresas ferroviárias;
- A questão da **bitola europeia** é fundamental para o futuro de Portugal, como membro de pleno direito da UE;
- Gestores e Reguladores....